

Caravelas

Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira



“O Porto”, Charles Napier Hemy, 1881, Museu da Cidade, Porto

NEWSLETTER

**ANO 2, NÚMERO 3
FEVEREIRO de 2010**



**Informativo do Caravelas,
ISSN: 1647-1261
CESEM, FCSH, UNL**

**15 de Fevereiro de 2010
Ano 2, nº. 3**

Editor: Alberto Pacheco

Editorial:

O *Newsletter* Caravelas continua com seu objectivo divulgar a produção dos membros do nosso núcleo de pesquisa, mas também contribuir para o intercâmbio de informação relacionada com o universo musical luso-brasileiro. Sendo assim, encorajamos a todos que nos enviem notícias a serem publicadas, incluindo novidades bibliográficas e discográficas, teses defendidas, prémios recebidos, congressos, resenhas, etc.

Nosso muito obrigado a todos que forneceram informação a ser publicada neste número, em especial a cantora Luiza Sawaya pela entrevista que pode ser lida adiante.

Aproveitamos a oportunidade para convidar a todos para visitar nosso *site*:

<http://www.caravelas.com.pt>



PROJECTOS

Foi recomendado para financiamento, no âmbito do concurso recente da CAPES-FCT, um projecto bilateral proposto pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), representada por docentes e investigadores do Instituto de Artes, em conjunto com a Universidade Nova de Lisboa, representada por membros do Núcleo Caravelas. O projecto, com o título *Música vocal luso-brasileiro dos séculos XVIII e XIX*, que durará pelo menos ao longo de 2010 e 2011, é coordenado por Adriana Giarola Kayama, da parte da Unicamp, e David Cranmer, da parte da UNL. Constitui o primeiro projecto no qual o Caravelas se envolve institucionalmente.

ACORDOS

Foi assinado um acordo entre o Núcleo de Estudos Musicais (NEMUS), da Universidade Federal da Bahia, e o Núcleo Caravelas, com o intuito de promover a colaboração institucional entre o núcleo brasileiro e os membros do Caravelas. Actualmente, outros acordos estão sendo estabelecidos. Vale lembrar que o Caravelas está sempre aberto a considerar propostas de colaboração institucional.

ACTAS DO SIMPÓSIO

As *Actas do Simpósio a Pronúncia do Português Europeu Cantado* já estão disponíveis em nosso site. Vejam o texto completo, mais vídeos do evento em:
<http://www.caravelas.com.pt/simposio1.htm>

TESES

Parabéns ao nosso colega António Jorge Marques, que defendeu com sucesso sua tese de doutorado *A Obra religiosa de Marcos António Portugal (1762-1830): catálogo temático, crítica de fontes e de texto, proposta de cronologia*, na Universidade Nova de Lisboa.

PRÉMIOS

Luciane Beduschi, membro do Conselho Científico do Caravelas, recebeu o prémio prémio *Solennel 2009 de la Chancellerie des Universités de Paris*, que premia as cinquenta melhores teses de doutoramento defendidas no ano anterior nas universidades da região parisiense. (Mais informações sobre o prémio em: <http://www.plm.paris-sorbonne.fr/>). A tese premiada tem como título *Sigismund Neukomm (1778-1858): Sa vie, son oeuvre, ses canons énigmatiques*. Vejam aqui:
<http://www.plm.paris-sorbonne.fr/doctorants/Beduschi.html>

ARTIGOS PUBLICADOS

Alberto Pacheco. “A prática vocal carioca durante o período joanino”. *Revista do Conservatório de Música da UFPel*, vol. dez, p.47 - 64, 2009. (disponível em http://conservatorio.ufpel.edu.br/revista/artigos2_pdf/RevistaCMUFPel_v.2.pdf)

Alberto Pacheco. “Música profana ocasional e poder no Império Luso-Brasileiro”. *Claves*, vol.7, p.23 - 32, 2009. (disponível em http://www.cchla.ufpb.br/claves/pdf/claves07/claves_7_musica_profana.pdf)

David Cranmer. “Os manuscritos de música teatral no Paço Ducal de Vila Viçosa – a ligação brasileira”. *Callipole – Revista de Cultura*, Vila Viçosa, Câmara Municipal, vol.17, p.101-118, 2009.

PATRIMÓNIO

Um conjunto de Modinhas Brasileiras foi recentemente localizado na *Biblioteca Nacional de Portugal* por Sílvia Sequeira, que nos forneceu uma lista destas canções:

Título	Autor	Editor e data
No momento da partida	José Maurício Nunes Garcia	[P. Laforge, 1837]*



Núcleo de Estudos da Historia da Música Luso-Brasileira

Não pode o tempo extinguir	Anónimo	[P. Laforge, entre 1834 e 1853]
Do regaço da amizade	G. ^{el} F. da Trindade	[P. Laforge, entre 1834 e 1853]
Longe ou perto d'ella	J. V.	P. Laforge, [entre 1837 e 1853]
O desejo	P. Laforge	[P. Laforge, entre 1834 e 1853]
A inconstância dos homens	Poesia de J. Norberto de S. S.	P. Laforge, [entre 1837 e 1853]
Quem não ama nem adora	Arr. por J. H. Zimmermann	P. Laforge, [entre 1837 e 1853]
O sonho	G. J. Pereira	[P. Laforge, entre 1834 e 1853]
Meus gemidos solto em vão	Arr. J. M. S. R.	P. Laforge, [entre 1837 e 1853]
A imagem	J. Rofino R. V.	P. Laforge, [entre 1837 e 1853]
Eu amo as flores	M. A. de Soiza Queiroz	[P. Laforge, entre 1834 e 1853]
O retrato	J. Fachinetti	P. Laforge, [entre 1837 e 1853]
Vejo em teus olhos	J. Fachinetti	[P. Laforge, entre 1834 e 1853]
Suspira coração triste	Arr. por J. H. Zimmermann	[P. Laforge, entre 1834 e 1853]
Ó Virgem tu és tão linda	Salvador Fabregas	P. Laforge, [entre 1851 e 1853]
És um anjo	A. L. de Moura	Sucessores de P. Laforge, [entre 1857 e 1869]
Eu te amo!	F. S. Noronha	[P. Laforge, entre 1834 e 1853]

*Data retirada de: *José Mauricio Nunes Garcia: biografia*, Cleofe Person de Mattos, 1997.

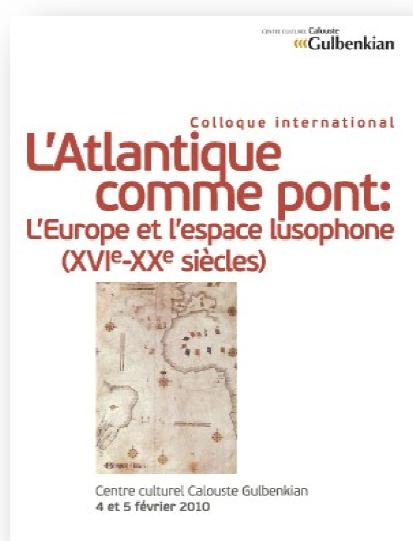
Segundo Sequeira, todas estas modinhas foram distribuídas em Lisboa por “Serrano & Viúva Canongia”, editores de música activos a partir de 1881.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

Marshal Gaioso Pinto, Arcervos de Manuscritos Musicais no Estado de Goiás, comunicação no “II Seminário de Música do Museu da Inconfidência” realizado no Museu da

Inconfidência de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, entre 03 a 05 de dezembro de 2009.

David Cranmer, *L'opéra et le théâtre durant la période coloniale: notions de métropole et de province*, comunicação apresentada no Colloque international “L’Atlantique comme pont: L’Europe et l’espace lusophone (XVI^e- XX^e siècles)”, realizado no Centre Culturel Calouste Gulbenkian, Paris, em colaboração com o Real Gabinete Português de Leitura, Rio de Janeiro, a Université Blaise Pascal (Clermont II), e o Centre de Recherches sur les Littératures et la Sociopédétique (CELIS).



CONCERTOS

No dia 18 de Fevereiro próximo, às 19:00 horas, no Auditório 2 da Torre B da FCSH da Universidade Nova de Lisboa, será apresentado o recital/palestra do Duo SPES, formado por Zoltan Paulinyi (violino) e Iracema Simon (fagote), contando com o apoio de CESEM. No programa haverá muita música brasileira. Merecem destaque a estreia de *Dialogue III* de Christopher Bochmann, compositor e professor da Universidade de Évora, e a execução de *Prelúdios característicos e concertantes para violino só* do violinista mineiro Flausino Vale, tema do mestrado em musicologia de Paulinyi, realizado junto à



Núcleo de Estudos da Historia da Música Luso-Brasileira

Universidade de Brasília. A vinda do duo a Portugal contou com o apoio do Ministério da Cultura do Governo Federal, Brasil.

No dia 20 de Novembro de 2009, na Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro, se deu a estreia mundial de *Biguás* (dedicada a Villa-Lobos, pela passagem dos 50 anos de sua morte), obra do compositor Ricardo Tacuchian. Concerto da Orquestra Petrobras Sinfônica Pró-Música, sob direcção de Ricardo Rocha.

CONCURSO

Até do dia 22 de Fevereiro de 2010 serão aceitas inscrições para o *Concurso de Composição Quarteto LIGNEA*. Apesar de ser momentaneamente aberto apenas a compositores brasileiros, foi-nos informado que esforços têm sido feitos para que se faça uma edição ibérica ou internacional do evento. Sendo assim, desde já, o concurso conta com o apoio do Caravelas.

Maiores informações em:

<http://concurso.musicaerudita.com/>

CHAMADA DE TRABALHOS

Nos dias 08 e 09 de Outubro de 2010, será realizado em Lisboa o “Simpósio Internacional – Jorge Peixinho *mémoires... miroirs*”. O evento é uma realização do CESEM em colaboração com a Culturgest. Propostas de comunicações a serem apresentadas devem ser enviadas até o dia 30 de Abril para o mail: cesem.jorgepeixinho@gmail.com

Mais informações em:

<http://cesem.fcsh.unl.pt/events/call-for-papers-simposio-internacional-2014-jorge-peixinho-memoires...-miroirs>

Até o dia 15 de Maio de 2010 serão aceitas propostas de comunicações para “O Atlântico como ponte: a Europa e o espaço lusófono (sécs. XVI-XX)”, 5º Colóquio do PPRLB-Pólo de Pesquisa sobre Relações Luso-Brasileiras, a se realizar no Real Gabinete Português de

Leitura, Rio de Janeiro, Brasil entre 13 a 17 de Setembro próximo. Mais informações em: www.realgabinete.com.br

Encontra-se aberto, até 31 de Julho próximo, o período para submissão de artigos para o terceiro volume da Revista do Conservatório de Música da UFPel, como pode ser visto em: <http://conservatorio.ufpel.edu.br/revista/>

CONGRESSOS E ENCONTROS

A Sociedade de Engenharia de Áudio anuncia o 8º Congresso da AES-Brasil / 14ª Convenção Nacional da AES-Brasil a se realizar nos dias 4 a 6 de Maio de 2010, no Palácio das Convenções do Anhembi, São Paulo, Brasil. Informações adicionais podem ser obtidas no site do congresso:

<http://www.aesbrasil.org/Congresso2010.html>

No dia 4 de Fevereiro deste ano, realizou-se o encontro *Rethinking Race and Ethnicity in Brazilian Music: 1600-present*, na University of California, Riverside, sob coordenação de Rogério Budasz. “Pesquisadores do Brasil e Estados Unidos foram convidados para discutir questões de raça e identidade na história e desenvolvimento da música, cultura, sociedade, e identidade brasileira”. Mais informações em: <http://music.ucr.edu/encounters/index.html>

ENTREVISTA

Luiza Sawaya

Este soprano brasileiro iniciou seus estudos de música com Anita Guarnieri no São Paulo Graded School. Dedicou-se também ao estudo de piano, fixando-se finalmente na área da Canção de Câmara. Deu início a seus estudos de canto com Nilde Caputi, prosseguindo-os com Anna Maria Kieffer e Adélia Issa. Após estabelecer residência em Portugal, realizou trabalhos de técnica vocal com Fernando Serafim, encontrando-se, actualmente, sob a orientação de Lúcia Lemos.



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

No momento, dedica-se a resgatar e divulgar a Canção de Câmara do Brasil. Para além, ampliando suas investigações no âmbito da Canção Portuguesa, procura não apenas conhecer o desenvolvimento histórico da canção em Portugal mas também determinar as raízes da música brasileira. Paralelamente ao trabalho de pesquisas, apresenta-se em inúmeros recitais no Brasil e em Portugal, representando o Brasil em conferências, comunicações, entrevistas, depoimentos e eventos ligados à Música Brasileira. Foi premiada como "Melhor Intérprete de Modinhas" no Concurso de Composição de Modinha Brasileira (Campinas, S.Paulo/1985) e como "Melhor Cantora de Câmara de 1989" (APCA - Associação Paulista de Críticos de Arte). Ela é nossa entrevistada deste mês:

Newsletter Caravelas: A senhora especializou-se na interpretação de canções brasileiras. Isto foi sempre seu objectivo ou foi algo que resultou da própria experimentação do repertório vocal ainda enquanto estudante?

Luiza Sawaya: Não saberia dizer quando começou esse meu gosto pela canção brasileira. Sempre tive um ouvido atento para a manifestação da música no Brasil. Minha primeira professora foi D. Anita Guarnieri cuja voz e cuja graciosidade me causaram forte impressão e aquelas canções de roda ou folclóricas que cantávamos na escola ficaram gravadas na minha memória. Eu tinha um caderninho em que registava as letras das cantigas de que gostava. Só anos mais tarde, ao receber de um grande amigo e intérprete algumas partituras comecei a me dar conta de que a Canção Brasileira se prendia a uma longa História de desenvolvimento cultural, com raízes em Portugal. Pouco a pouco, fui colectando aqui e ali partituras brasileiras e assim formei um acervo razoável.

N. C.: A senhora é licenciada em Letras. Como seus interesses literários têm se relacionado e contribuído para sua actuação como cantora?

L. S.: A licenciatura em Letras me traz a vantagem do conhecimento pois me fornece a base histórica da nossa literatura, suas diversas Escolas e respectivas características que não diferem das da História da Música. Este conhecimento me possibilita organizar a produção musical, situando-a no seu momento histórico para que a interpretação seja coerente com a estética de sua época. A prática académica me leva a estudar o contexto em que viveu o compositor e o poeta, suas biografias, sua obra, dados que fornecem elementos para a interpretação das canções. Sabendo que um compositor pertenceu ao Modernismo, não o podemos interpretar como um outro ligado ao Romantismo cujos estilos são muito próprios.



N. C.: Como e por que a senhora acabou por mudar-se para Portugal?

L. S.: Segundo um antigo ditado, "Onde vai a corda, vai a caçamba." Meu marido integrou o primeiro grupo de engenheiros contratados pelo Banco Itaú em São Paulo com o objectivo de criar uma área de informática na grande empresa que se tornou referência no assunto. Em 1991 o Banco Itaú se associou ao que era Banco Fonsecas & Burnay em Portugal e meu marido foi convidado para vir para Lisboa dar suporte à área de informática desse Banco português. Ao receber a notícia desse convite, pensei



Núcleo de Estudos da Historia da Música Luso-Brasileira

imediatamente que haveria de cantar em Lisboa as modinhas que tanto estimam como o fazia no Brasil. Aqui estamos desde 1992.

N.C.: A experiência de residir na antiga metrópole acabou por ter consequências na sua interpretação de canções brasileiras?

L.S.: A primeira consequência desta grande mudança foi proporcionar-me a oportunidade de conhecer a música portuguesa. Ao chegar, mal conhecia Viana da Mota e Marcos Portugal, por exemplo. Hoje posso dizer que não apenas os conheço como suas composições integram com imensa admiração o meu repertório. A segunda consequência fundamental foi dar-me a possibilidade de encontrar deste lado do Atlântico o fio da meada da música brasileira. Este grande mar nunca impediu o leva-e-traz cultural entre Portugal e Brasil, fato que originou uma produção riquíssima entre os brasileiros. Nos meus recitais realizados no Brasil sempre incluo repertório português, ainda praticamente desconhecido por lá, assim como o brasileiro o é em Portugal. Não temos mãos a medir quanto a esse intercâmbio cultural recíproco.

N.C.: Levando em conta que a senhora é falante da variante brasileira da língua, como tem sido sua prática da canção portuguesa?

L. S.: Em 2000 gravei 40 canções, na maioria portuguesas, publicadas no final do século XIX por César das Neves no seu importante *Cancioneiro de Músicas Populares*. São oriundas de várias regiões de Portugal, incluindo as ilhas atlânticas. Este factor implica que tenham pronúncias muito características não apenas por se tratar do português de Portugal mas também de regiões em que o falar é peculiar como nos Açores ou no Alentejo ou mesmo no Porto. Sei por experiência própria que nenhum brasileiro comum é capaz de “imitar” o português corrente sem cair no exagero que soa ridículo. É preciso um treinamento com profissionais da fala para que se consiga uma pronúncia correcta. Isto acontece sobretudo na ópera em que os cantores necessariamente têm um “coach” para a pronúncia italiana, alemã,

francesa, etc. Como cantar como os açorianos? Preferi - e prefiro - retirar certos “exageros” da pronúncia brasileira mas sempre cantar em “brasileiro”, evitando incongruências que acabariam por desviar a atenção para a pronúncia e não para o significado da canção e sua interpretação. A recíproca também é verdadeira. O cantor português que tenta imitar a pronúncia brasileira acaba por cantar numa língua que, aos meus ouvidos, não é nenhuma nem outra mas uma terceira que soa desagradável. Nada impede, entretanto, que os intérpretes se preparem correctamente para o português nas suas variantes. Poderíamos nos estender com muitos outros comentários sobre o assunto mas ficam aqui as primeiras ideias



N. C.: A senhora tem contribuído bastante para a divulgação da canção brasileira nos dois lados do Atlântico. Como tem sido a recepção deste repertório em Portugal?

L. S.: O repertório brasileiro tem sido sempre muito apreciado, sobretudo porque procuro apresentar composições às vezes desconhecidas do público. Desta maneira, cria-se uma oportunidade de divulgar composições do que há de melhor na canção brasileira, enfatizando que no Brasil não se faz apenas samba. A recíproca também é verdadeira quando sabemos que o brasileiro comum identifica a música portuguesa



Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

apenas pelos fados. Tenho feito, portanto, muitas primeiras audições de repertório do Brasil, trazendo compositores como Lorenzo Fernandez, Francisco Braga, Luciano Gallet, Ernani Braga, Hekel Tavares, Marcelo Tupinambá, Babi de Oliveira, Camargo Guarnieri, Mignone, Souza Lima, Murillo Santos, Achille Picchi, Catulo da Paixão Cearense, Zequinha de Abreu, Eduardo Souto, Callado, Chiquinha Gonzaga, Oswaldo Lacerda e tantos outros.



N. C.: A senhora acaba de lançar um novo CD, *Xodó - Canções Brasileiras Para Não Esquecer*, fale-nos um pouco sobre esta nova realização.

L. S.: Este CD, a ser lançado no Palácio Nacional de Queluz (07/MAR às 17h30), tem o objectivo de resgatar muitas canções raras ou que já não se cantam mais. Cobre todo o século XX, abrindo com *Lua da Estiva Noite*, versos de Machado de Assis e com a participação da flauta, do compositor português Artur Napoleão que viveu muitos anos no Rio de Janeiro até sua morte. Entre as curiosidades posso comentar a descoberta dos versos originais da canção *Morena, morena* recolhida no sul do Brasil no início do século XX e sempre dada como melodia e texto anónimos. Os versos são do poeta Júlio Dinis e gravei seu poema na íntegra com a melodia que continua anónima. Estão

presentes alguns dos compositores citados acima e todas as canções têm o tema do *xodó*, palavra de origem banta que significa aquela atracção de afecto que se tem pelo ser amado.

N. C.: Já há outros projectos fonográficos futuros?

L. S.: Projectos nunca faltam mas a sua realização é trabalhosa e leva tempo. Neste momento preparam uma dissertação de mestrado para a Faculdade de Letras cujo tema é o estudo do poeta brasileiro Domingos Caldas Barbosa. Viveu 40 anos em Lisboa, tendo sido o divisor de águas no que se refere à modinha e ao lundu, canções do século XIX. Embora meus estudos se prendam mais à parte literária, vou aproveitar para gravar um CD com suas modinhas a partir de várias fontes, inclusive raridades manuscritas ainda não divulgadas. Há ainda um projecto muito especial para gravar as composições manuscritas inteiramente inéditas de José de Almeida Cabral, lembrado como o último modinheiro do Império do Brasil.

N. C.: A senhora já tem mais de sete CDs gravados. Como se podem adquirir seus trabalhos?

L. S.: Considerando que são todas gravações independentes, tenho tido imensa dificuldade para distribuir esses trabalhos uma vez que grandes espaços e lojas não se interessam pelo assunto. Restringo-me a veicular os CDs nos concertos ou através de contactos através do meu site (www.luizasawaya.com) e meu e-mail (ls@luizasawaya.com). *Veneno de Agradar* e *20 Modinhas de Joaquim Manuel da Câmara* apresentam modinhas e lundus do século XIX, de Portugal e do Brasil; *Cancioneiro* traz as 40 canções portuguesas e brasileiras com acompanhamento pianístico primoroso do compositor e pianista Achille Picchi, transformando-as em verdadeiras canções de câmara; *O Ipê e Você – Trovas* reúne 66 trovas musicadas por grandes compositores portugueses e brasileiros do século XX; *Brasil Imperial* contém muitas modinhas e a única gravação existente da primeira versão do *Hino Nacional*.

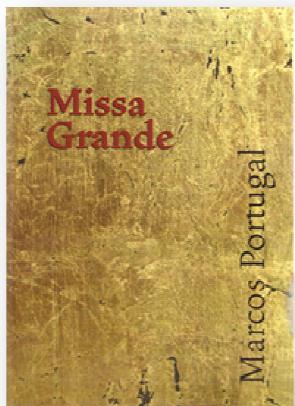


Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira

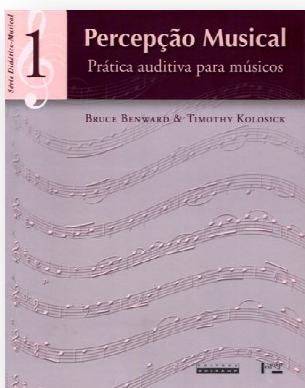
Brasileiro de Francisco Manuel da Silva que o escreveu para a abdicação de D. Pedro I do Brasil em 1831.

LANÇAMENTOS

Foi lançada recentemente a edição da *Missa grande* de Marcos Portugal. A revisão, edição, aparato crítico e ensaio introdutório são de António Jorge Marques. O livro é acompanhado pela primeira gravação integral da obra feita pelo Coro de Câmara de Lisboa sob direcção de Teresita Gutierrez Marques. Mais informações em: <http://www.corodecamaradelisboa.com/>

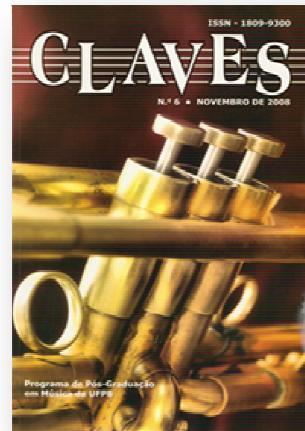


Agora disponível o livro *Percepção musical - Prática auditiva para músicos*, EDUSP & Editora da UNICAMP. É uma versão portuguesa do livro de Bruce Benward e Timothy Kolosick, com tradução de Adriana Lopes Moreira.



DOAÇÃO AO NÚCLEO

Claves, nº 6, Novembro de 2008, periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB.



LINKS

A *Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)* colocou à disposição no seu site, para download gratuito, todas as 20 revistas publicadas entre 1992 e 2008:

<http://www.abemeducacaomusical.org.br/revistas.shtml>

Encontra-se disponível na internet a tradução em português dos textos do curso de análise schenkeriana (do último ano do bacharelado em História da música e musicologia na Université de Paris-Sorbonne, Paris 4) do professor Nicolas Meeùs. A tradução foi realizada em Agosto de 2008 pelos alunos de pós-graduação do Departamento de Música do Instituto de Artes da UNICAMP:

<http://www.plm.paris-sorbonne.fr/SchenkerUnicamp/index.html>

CONTACTOS

<http://www.caravelas.com.pt>
nucleocaravelas@gmail.com